8CCHLADSSFX01-O

PARATIBE: REFLETINDO E TRANSFORMANDO SUA REALIDADE II: ORGANIZAÇÃO PARA SUPERAR A EXCLUSÃO

Mayara Araújo de Melo e Suelen Farias Bezerra1, MsC. Francisco Xavier Pereira da Costa.3, Francisco Antonio Holanda Farias.4

Centro de ciencias humanas, letras e artes – CCHLA/ departamento de serviço social/ setor de estudos e assessoria a movimentos populares – SEAMPO/PROBEX

RESUMO

O projeto PARATIBE: REFLETINDO E TRANSFORMANDO SUA REALIDADE II, tem como proposta inicial dar continuidade na organização sócio-política da comunidade Paratibe, localizada na periferia da cidade de João pessoa, especificamente ao grupo de moradores/as que integram o grupo de catadores/as de materiais recicláveis, considerados lixo urbano, a partir do desenvolvimento do trabalho coletivo para produção artesanal de utensílios domésticos. Como meta secundária está a o cultivo de uma horta orgânica comunitária em áreas de degradação ambiental, tendo em vista a necessidade de diversificação da renda, segurança alimentar, combinadas com a necessidade permanente de proteção ao meio ambiente. O projeto surge a partir de uma demanda requisitada pelos próprios moradores da comunidade no sentido de assessorá-los na organização de sua comunidade. A equipe técnica do projeto tem clareza que o desenvolvimento das ações não deve ter o caráter protecionista, no sentido de apresentar soluções prontas e acabadas às demandas da comunidade, e sim, estimular a discussão e reflexão sobre a realidade vivida para posterior tomada de decisões mediante a iniciativa da própria comunidade. A metodologia aplicada no projeto tem por base iniciativas participativas características da educação popular que segundo a perspectiva freireana exalta a promoção constante do aprimoramento da capacidade perceptiva e reflexiva, ou seja, incentivar as pessoas a compreenderem as situações do meio em que vivem sobre outras perspectivas, no sentido de aguçar o sentimento e curiosidades de natureza epistemológica, de modo a proporcionar questionamentos acerca da realidade em que vivem, bem como ao desenvolvimento de atitudes criativas na busca do rompimento com a aparente situação de conformismo em que estão.

Palavras – Chave: Organização, Trabalho, Exclusão.

**I - INTRODUÇÃO**

A realidade da comunidade Paratibe em muito se assemelha a outras comunidades de catadores e catadoras de matérias recicláveis em todo o mundo, sobretudo, na America Latina. Materiais estes que para uma fração da sociedade é considerado lixo. As pessoas que integram este segmento, em sua maioria têm em comum pouco nível de escolaridade, também por isso, a estes trabalhadores são ofertadas poucas oportunidades de trabalho e de qualificação profissional, dificuldade no acesso a tratamento de saúde com qualidade, pouca ou nenhuma assistência básica, a exemplo de: moradia adequada, saneamento básico entre outras tantas objetivações que os qualifiquem como cidadãs e cidadãos possuidores de direitos.

O quadro acima descrito reflete, assim, a condição de vulnerabilidade social a que estão submetidos este segmento social como reflexo da desigualdade característica da sociedade capitalista. Entre as características marcantes do capitalismo está a constante diminuição dos postos de trabalho, fato que relega muitos milhares de trabalhadores e trabalhadoras em todo o mundo a condição de pobreza extrema. Isto porque ao invés de promover a força de trabalho do humano, o capital investe e promove o trabalho morto[[1]](#footnote-1) (trabalho realizado por máquinas e equipamentos eletroeletrônicos), a partir de volumosos investimentos em tecnologias e maquinaria.

Diante das objetivações e dinâmicas da exclusão socioeconômica que subjuga trabalhadoras/es em todos os países, a organização dos excluídos se apresenta como importante ferramenta de mudança do *status quo,* com vistas a alteração da ordem vigente.

Neste sentido, o projeto em foco, além da assessoria na organização das catadoras/es de Paratibe, tem como meta a formação cooperativista como estratégia de organização do trabalho e da produção, enquanto promoção e resgate do humano, através do trabalho, também, como estratégia de sociabilidade e conquista de direitos e promoção da cidadania.

**II - DESENVOLVIMENTO**

Em se tratando da exclusão social sabemos que ela se caracteriza pela falta de acesso as oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros, o que implica privações, falta de recursos e ausência de cidadania seja em suas manifestações como: ambiental, cultural, econômico, político, religiosa e social. Em nossa atual sociedade o consumismo torna-se um fator preponderante para que o individuo participe economicamente da sociedade, fator este que determina a exclusão social como resultado da dinâmica de acumulação e reprodução do capital, que se configura por uma aceleração exacerbada da concentração de capitais em mercados e espaços globalizados, concretizando, portanto, a exclusão como algo intrínseco ao sistema capitalista.

Como resultado desta “perversa” dinâmica do capital, a exclusão tem como principais conseqüências a negação da participação política e cultural dos indivíduos, o desemprego em massa, a falta de acesso a educação, a saúde, ocasionando por diversas motivações em diferentes modalidades de marginalização econômica. Tais Conseqüências inerentes a dinâmica capitalista pode em muitos casos propiciar atrofiamento da capacidade cognitiva do ser humano, de tornar-se criador de quaisquer ações, de assumir iniciativas, de sentir-se pertencente ou reconhecido socieconomicamente.

Outra questão pertinente ao processo de exclusão se evidencia pela falta de acessibilidade a informação e ao conhecimento, tendo como conseqüência direta a ausência de posicionamento crítico, que se traduz na falta de compreensão sobre a sua realidade, mantendo o individuo em constante situação de dependência do querer e do fazer de outrem. Por isso, homens e mulheres não compreendendo a situação de exclusão em que vivem, também não se reconhecem enquanto pertencentes a uma classe, fato este que os tornam privados do poder da participação enquanto ferramenta necessária nas tomadas de decisões política e social.

Torna-se importante ressaltar aqui que o exercício da cidadania não consiste apenas no cumprimento dos nossos direitos e deveres básicos, pois se trata, também de uma construção coletiva que exige de nós cidadãos uma verdadeira ação participativa , seja para a tomada de decisão de caráter social ou para fins específicos. Na atual conjuntura onde as relações sociais são mediadas em torno do “grande capital” pautadas pelo poder de apropriação dos meios de produção gerando a dominação da sociedade burguesa que dá origem as desigualdades, gerando privilégios e vantagens para a classe dominante. A organização social torna-se, assim, ferramenta fundamental para a expressão do sujeito coletivo, uma vez que, a sociedade moderna, fortemente influenciada pelos ditames do capitalismo condiciona o individuo á esfera do poder, sobrepondo uns aos outros.

Segundo Maximiano (1992) "uma organização é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa”. Mas, é sabido que para essa construção, torna-se necessário caminhar com base em reflexões e debates acerca da organização da sociedade como ferramenta indispensável para a construção e exercício do associativismo, no sentido da efetivação da cidadania no processo de desenvolvimento do fazer-se humano.

O cooperativismo pode ser entendido como um modelo econômico que tem como principais referenciais a participação democrática, solidaria, independente e autônoma, objetivando às necessidades do grupo e não o lucro. Com isso o trabalho coletivo e cooperado integram cada vez mais trabalhadores em diversos campos de trabalho, como alternativa de ocupação e renda que lhes assegurem vida mais digna, bem como para suas famílias. O cooperativismo também pode ser caracterizado como um movimento de trabalhadores formado por indivíduos pertencentes a setores economicamente excluídos, desempregados ou que atuam no plano da economia informal, cujo objetivo comum é a mobilização para a transformação social, lhes proporcionando uma oportunidade de terem acesso ao trabalho e de conquistarem direitos básicos da cidadania.

O Cooperativismo também pode ser entendido como buscas por alianças contra a exclusão social. Mais do que um modelo de organização econômica para subsistência, trata-se de um movimento de luta para a transformação da realidade e construção de um modelo de desenvolvimento que combata as causas estruturais da pobreza.

II – DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Como alternativa de geração de renda o projeto dará continuidade ao processo de assessoria, com iniciativas da equipe técnica do SEAMPO, tendo em vista ações de organização como preconiza o modelo participativo, cujo objetivo é estimular a promoção e a integração sócio-produtiva dos catadores (as) de materiais recicláveis, na perspectiva da economia solidária, destacando a geração de trabalho e renda e a organização socioeconômica dos participantes.

O trabalho teve início com a mobilização da comunidade para apresentação do projeto, seguido de discussão sobre as temáticas correlatas aos objetivos do projeto, através de oficinas, rodas de conversa, palestras e debates com o propósito de articular e estimular a reflexão sobre a realidade vivenciada pelos catadores/as, de modo a possibilitar a organização dos mesmos para tomada de decisões de cunho coletivo, enquanto processo empoderamento destes.

**IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o andamento do Projeto podemos propor algumas considerações acerca do trabalho no atendimento as demandas da comunidade Paratibe, qual sejam: fornecer suporte teórico sobre conhecimentos na perspectiva da Educação Popular e da organização social, que lhes possibilitem maior organização enquanto classe possuidora de direitos, permitindo-lhes maior reflexão sobre sua realidade. Deste modo, contribuindo para a busca de possíveis soluções que os conduzam ao pleno exercício da cidadania, enquanto garantia de direitos.

Direitos estes que lhes foram negados na medida em que as relações preconizadas pelo liberalismo os colocam em situação de exclusão social, uma que vez que aqueles trabalhadores se encontram em processo de “coisificação”[[2]](#footnote-2) através do capital, tornando-os verdadeiras “peças” descartáveis, o que contribui para a propagação da cultura do individualismo.

Objetivos propostos o que já podemos inferir sobre a possibilidade de atendimento;

Borrão:

Não obstante a importância e o valor do associativismo decorrem do fato de constituir uma criação e realização viva e independente

Formando assim a estruturação para uma cooperativa de transformação e comercialização de materiais considerados lixo urbano, envolvendo inicialmente 75 famílias, residentes na comunidade e que já atuam nesse campo de trabalho. Portanto o projeto se apresenta como articulador ou mesmo um meio de aguçar a comunidade em pauta para a reflexão e formas de atuação frente aos problemas que constituem a sua realidade.

"O capital é trabalho morto, o qual, como um vampiro, vive apenas para sugar o trabalho vivo, e quanto mais sobreviver, mais trabalho sugará” KARL MARX

1. Indicar fonte do trabalho morto: Cf: autor: obra; local; ano: pp. [↑](#footnote-ref-1)
2. Entende-se por “coisificação” um processo no qual cada um dos elementos da vida social perde seu valor essencial e passa a ser avaliado apenas como “coisa”, ou seja, quanto à sua utilidade, quanto à sua capacidade de satisfazer certos interesses. Lukács concebe o conceito de coisificação como produto de uma economia de mercado, em que tudo é medido a partir de seu valor de uso e de seu valor de troca. As pessoas se “coisificam”, pois precisam-se oferecer como produto num mercado que está em busca da melhor oferta. [↑](#footnote-ref-2)